


Formação de Trabalhadores do SUAS: uma experiência de Educação Permanente

Training SUAS Workers: an experience in Continuing Education

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-045>

Gloria Delfin Walker

Mestre em Saúde Coletiva: Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês

Silvana Solange Rossi

Mestre em Saúde Coletiva Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês

Ligia Maria Machado Pereira dos Santos

Mestre em gestão e Saúde Coletiva: Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação e formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) é uma garantia constitucional. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 200, estabelece que ao SUS compete, além de suas demais atribuições, “ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde”.

Iniciativas voltadas à implementação do SUS em relação à formação e qualificação de recursos humanos na área da saúde, se configuraram no âmbito intersetorial, com a aproximação do Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC).

Essa articulação intersetorial gerou investimentos em projetos e programas de revisão e reformulação dos currículos das graduações na área da saúde. Desde 2005, o PRÓ-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde) tem o papel indutor na transformação do ensino de saúde no Brasil para todos os cursos superiores da área. Objetiva a reorientação da formação profissional assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população.

Neste contexto, reformas organizacionais ocorreram no Ministério da Saúde, estados e municípios. A constituição da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGETES) em âmbito federal, foi iniciativa descentralizada nas estruturas municipais e estaduais, visando o desenvolvimento individual e institucional dos serviços, da gestão setorial e do controle social, com vistas à transformação da organização do trabalho em saúde.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde do SUS (PNEP SUS) foi criada para apoiar e desenvolver as políticas educacionais de formação para o SUS, em todos os âmbitos da gestão da educação na saúde, articulada e integrada à gestão do trabalho no SUS, buscando implementar a garantia constitucional.

De forma semelhante, a Política Nacional de Assistência Social criou o SUAS- Sistema Único de Assistência Social, inspirado nas formulações do SUS, e vem sendo implementado com êxito no Brasil. A criação da Política Nacional de Educação Permanente dos Trabalhadores do SUAS – PNEP SUAS que apoia e orienta os processos educacionais e de formação profissional para o SUAS, também sustenta as estruturas governamentais de gestão do trabalho e da educação nos níveis federal, estadual e municipal da gestão do SUAS.

Este relato de experiência se contextualiza na ação intersetorial saúde e assistência social na implementação de suas políticas de educação permanente, sendo a Fiocruz/MS a instituição de saúde e a Secretaria Nacional de Assistência Social- SNAS/MDS a instituição da assistência social, parceiras e corresponsáveis pela execução de ações educacionais no Projeto de Formação dos Trabalhadores do SUAS.

A Política Nacional de Educação Permanente do SUAS – PNEP SUAS - Resolução nº 04, de 13 de março de 2013/CNAS

No âmbito do SUAS, a educação permanente tem como objeto a transformação dos processos de trabalho, orientados para a melhoria da qualidade da oferta e da equidade no acesso aos serviços e benefícios da assistência social. Ela parte da reflexão crítica sobre as práticas profissionais e sobre o que precisa ser transformado na realidade dos processos de trabalho.

Entende-se por Educação Permanente no SUAS o processo contínuo de atualização e renovação de conceitos, práticas e atitudes profissionais das equipes de trabalho e diferentes agrupamentos, a partir do movimento histórico da afirmação de valores e princípios e do contato com novos aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis. Esse movimento é mediado pela problematização e reflexão quanto às experiências, saberes, práticas e valores preexistentes e que orientam a ação desses sujeitos no contexto organizacional ou da própria vida em sociedade; nele, são centrais os processos de trabalho, as práticas profissionais e o controle social e participação popular.

A PNEP SUAS foi aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, por meio da Resolução nº 04, de 13 de março de 2013 e visa apoiar, promover e sustentar a profissionalização do SUAS, que requer dos seus gestores, trabalhadores e conselheiros novos conhecimentos, habilidades e atitudes frente às necessidades da provisão dos serviços e benefícios socioassistenciais, comprometida com um projeto emancipatório de sociedade. Para tanto, contempla duas dimensões: 1) a dimensão do trabalho, que reconhece os processos de trabalho que vão dar a concretude ao ideário da própria política; e 2) a dimensão

pedagógica que busca processos continuados de educação, capacitação e formação, que impactam na carreira dos trabalhadores e nos processos de trabalho das equipes.

A Política Nacional de Educação Permanente do SUS – PNEP SUS- Portarias 1996 e 2007 MS

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde de formação e desenvolvimento para o SUS, seja no âmbito nacional, estadual, regional e municipal, articula as necessidades dos serviços de saúde e sua capacidade resolutiva, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde. Deve considerar as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações, se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. Ocorrendo no lócus do trabalho, a partir das necessidades identificadas no processo de trabalho e dos problemas enfrentados na realidade, a EPS considera os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do cotidiano, e considera que suas necessidades de formação e desenvolvimento sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações.

A formação dos trabalhadores é um dos sustentáculos do SUS e a EPS é uma das estratégias para a alavancagem da qualificação do cuidado, considerando que a aprendizagem é inerente ao processo de trabalho em saúde. É compreendida como um conceito pedagógico que perpassa e integra ensino, serviço, gestão e comunidade, visa contribuir com o desenvolvimento profissional, com a gestão da atenção e do trabalho e o controle/participação social.

Neste contexto, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem sustentam e apoiam a realização desses princípios e diretrizes, levando em conta o protagonismo dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem: facilitadores e participantes, gestores e trabalhadores.

2 METODOLOGIA DO CURSO DE FORMAÇÃO EM VIOLÊNCIAS NO SUAS

O Curso Introdutório “Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direito: fortalecimento da rede socioassistencial” teve como objetivo geral promover estudo teórico-conceitual introdutório e reflexão crítica sobre o trabalho e as práticas profissionais de proteção social frente as situações de violência que desafiam o SUAS.

O Curso foi registrado no Ministério da Educação para emissão de certificado como Curso de Atualização, duração 40 horas.

Destinado a profissionais das Secretarias de Assistência Social dos Estados, indicados pelos Secretários Estaduais de Assistência Social, técnicos de nível superior das áreas da Proteção Social Básica-

PSB, Proteção Social Especial- PSE e Gestão do Trabalho, ao todo 55 profissionais foram inscritos e 49 participantes foram certificados.

A metodologia do Curso foi organizada em duas Unidades Didáticas, cada qual com objetivos definidos, além de atividades específicas propostas nos Momento Inicial e Momento Final, conforme segue.

Momento Inicial do Curso

Objetivo: acolher, conhecer e integrar as/os Participantes e Facilitadoras; levantar e sistematizar as expectativas; conhecer o Programa do Curso e pactuar coletivamente o trabalho a ser realizado durante o Curso, de forma a promover a grupalidade e a corresponsabilização pelo processo de ensino e aprendizagem.

Unidade Didática 1- Violência e Proteção Social no SUAS

Objetivos: Abordar os conceitos de vulnerabilidade social, risco pessoal e social, violação de direitos e violência e as suas interfaces com SUAS, a partir do contexto sócio histórico brasileiro, Estado e família; compreender a violência como fenômeno social, complexo, multicausal; refletir sobre a função do Estado na atenção e enfrentamento às situações de violência e violação de direitos, na perspectiva da Política Nacional de Assistência Social, levando em conta as experiências dos gestores e trabalhadores.

Unidade Didática 2- Trabalho e Prática nos serviços de Proteção Social Básica e Especial, nos territórios e nas redes socioassistenciais

Objetivos: Ampliar a capacidade de identificação de situações de violência muitas vezes naturalizadas, contribuindo para a qualificação da atuação da PSB e PSE e o fortalecimento da articulação da rede socioassistencial nas ações com indivíduos, famílias, comunidades e nos territórios.

Momento Final

Objetivos: sistematizar os conhecimentos adquiridos no processo pedagógico vivenciado, partindo da percepção dos Participantes e articulados com os propósitos e atividades desenvolvidos nas Unidades Didáticas; refletir sobre a metodologia pedagógica aplicada e vivenciada, articulando com os princípios da PNEP SUAS; avaliar o Curso.

O material do Curso pode ser acessado em:

Caderno do curso: <https://drive.google.com/open?id=1xU1HCmaurMSK9UbabdtvNO4cWagg8b6P>

Suplemento metodológico:

https://drive.google.com/open?id=1JaTtQd_3Ibrmb5c2hHBZwVWCzbe82ABN

Metodologias educacionais ativas e críticas na perspectiva da Educação Permanente

A proposta pedagógica do Curso está ancorada no referencial interacionista ou construtivista, cujo foco está nos processos de conhecimento e aprendizagem, isto é, na interação entre o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido, mediada pela ação do sujeito que ensina.

Nesta perspectiva, os trabalhadores inseridos nos processos de formação e capacitação são considerados sujeitos que buscam e adquirem informações e conhecimentos de forma ativa. O educador orienta o processo de aprendizagem, atuando como facilitador e mediador entre o sujeito da aprendizagem e o objeto a ser aprendido (conteúdo). As motivações internas e os conhecimentos prévios dos trabalhadores/Participantes, a atuação dos colegas mais experientes (pares) e a vivência no trabalho são levadas em consideração e valorizadas como objetos de reflexão e estudo, na produção de novos conhecimentos.

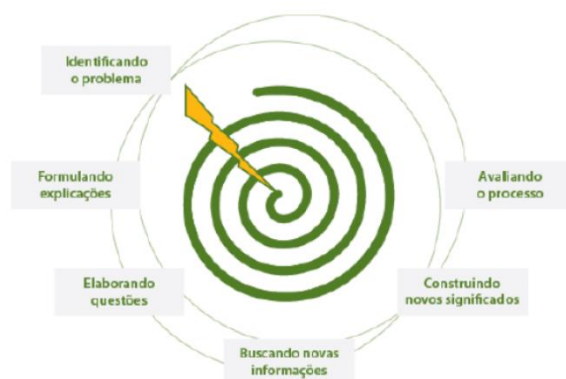
O papel do formador/educador/facilitador na perspectiva da Educação Permanente

O papel do formador/educador é atuar como um facilitador, mediando o processo de ensino e aprendizagem. Para exercer esse papel, o facilitador precisa mostrar respeito aos saberes dos sujeitos da aprendizagem e postura ética, promovendo reflexão crítica sobre as práticas profissionais, sobre os processos de trabalho e sobre a capacidade para produzir e construir novas práticas e saberes.

Na realização deste Curso foram formadas equipes de três Facilitadoras compostas por profissionais do CLAVES, EGF e MDS, compondo perfis de competências complementares nas dimensões técnica (CLAVES), pedagógica (EGF) e de gestão (MDS).

A Espiral Construtivista

A representação do processo de ensino e aprendizagem na forma de uma espiral traduz a relevância das diferentes etapas educacionais desse processo como movimentos articulados e que se retroalimentam. Os movimentos são desencadeados conforme as necessidades de aprendizagem, diante de um disparador ou estímulo para o desenvolvimento de capacidades.



Fonte: BARROWS, H. S. & TAMBLYN, R. M. Problem-based Learning. New York: Springer Press, 1980; traduzida e adaptada por Lima, 2002.

As etapas educacionais da Espiral Construtivista

1. Identificando o problema e formulando explicações

A identificação do problema a partir de um estímulo educacional permite que cada participante explicita suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, trazendo à tona os fenômenos e evidências que já conhece e que podem ser utilizados para melhor explicar determinada situação. As explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a determinado problema, possibilitando identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem.

2. Elaborando questões de aprendizagem

As questões formuladas representam as necessidades de aprendizagem e orientam a busca de novas informações. A seleção das questões consideradas mais potentes e significativas para o atendimento dessas necessidades e a ampliação das capacidades de enfrentamento do problema identificado trazem objetividade e foco para o estudo individual e coletivo dos sujeitos da aprendizagem.

3. Buscando novas informações

A busca por novas informações deve ser motivada nos aprendizes da forma considerada mais adequada; pode-se disponibilizar um conjunto de referências, artigos e textos elaborados especificamente para o processo educacional, ou recorrer à exposição dialogada por especialistas.

4. Construindo novos significados

A construção de novos significados é um produto do confronto entre os saberes prévios e os novos conteúdos e, por isso, é um movimento sempre presente no processo de ensino e aprendizagem, sempre que novas informações forem compartilhadas e que uma nova interação produza uma descoberta ou um novo sentido.

5. Avaliando o processo de ensino e aprendizagem

Outro movimento permanente desse processo de ensino e aprendizagem é a avaliação, que pode ser uma combinação de avaliação formativa e somativa. Realizada verbalmente ao final de cada atividade, a avaliação formativa assume um papel fundamental na melhoria do Curso em processo; a autoavaliação, focalizando o processo individual de aprendizagem, e a avaliação da construção coletiva do conhecimento e da atuação dos facilitadores no processo. A avaliação somativa reflete os resultados do aprendizado ao final do Curso.

A figura da espiral traduz essa sequência ininterrupta de ação-reflexão-ação e prática-teoria-prática, ampliando continuamente o conhecimento nas distintas etapas do processo de ensino e aprendizagem. Em

cada retorno ao ponto inicial, nos sucessivos movimentos da espiral, ocorre uma nova síntese, acrescida de conhecimentos teórico-conceituais, reflexão crítica e avaliação, num processo permanente de aprendizagem.

Uma das principais premissas aqui colocadas se referem à indissociabilidade entre conceitos:

- Ensino-aprendizagem;
- Ação-reflexão-ação/prática-teoria-prática;
- Educação-gestão-assistência-trabalho-controle e participação social;
- Método-objeto.

Nesta perspectiva, a articulação e integração entre esses conceitos estão expressas nas Unidades Didáticas e Sequências de Atividades apresentadas no Suplemento Metodológico do Curso. Neste Suplemento, as atividades educacionais organizadas de forma sequencial estão apresentadas num único material para Participantes e Facilitadoras, contendo 2 colunas, com orientações distintas para cada um dos sujeitos: do ensino e da aprendizagem.

Dessa forma, a leitura horizontal das Sequências de Atividades das Unidades Didáticas expressa e define a relação horizontal que se deseja entre os sujeitos do processo de ensino - aprendizagem: a essência de cada atividade está registrada na coluna dos Participantes e as ações orientadoras e problematizadoras estão descritas na coluna dos Facilitadores, tornando manifesta a coerência com os princípios da pedagogia da problematização.

Avaliação da aprendizagem aplicada ao Curso

Durante o período de inscrição, foram registradas na Ficha de Inscrição as expectativas iniciais dos Participantes em relação ao Curso. Essas expectativas foram submetidas à análise de conteúdo pós-categórica, que resultou em quatro grupos de categorias: “Ampliar, aprofundar ou atualizar conhecimentos e informações”, “Aprimorar processo de trabalho”, “Aprender novos conceitos” e “Trocar experiências”. A partir de leituras repetidas e sistematizadas, observou-se que a categoria “Ampliar, aprofundar ou atualizar conhecimentos e informações” foi predominante, apresentando o mesmo número de citação nas duas turmas.

As avaliações diárias aconteceram ao final de cada dia, registradas de forma livre sobre como foi o dia de Curso, ou refletidas em perguntas norteadoras tais como: “O que foi significativo?”; “O que precisa melhorar?”. As avaliações diárias foram recolhidas, lidas e sistematizadas a fim de subsidiar adaptações na metodologia e no contrato de convivência durante a realização do Curso.

Após leituras sistemáticas, as avaliações diárias foram agrupadas conforme cinco categorias: “Metodologia”; “Interação com o grupo”; “Conteúdo”; “Facilitação”; e “Carga horária e gestão do tempo”.

Os registros foram separados em “Positivo”, como aqueles que favoreciam o critério, ou “Negativo” aqueles que o criticavam.

Observa-se uma predominância de pontos positivos com relação à Metodologia utilizada no Curso em ambas as turmas (21 e 22 citações), e nenhuma afirmação negativa para esse quesito. A segunda categoria melhor avaliada foi a Interação do grupo, que foi citada quatorze e nove vezes, pelas turmas 1 e 2 respectivamente. Por outro lado, a carga horária e a gestão do tempo não tiveram nenhum comentário positivo e foram 11 e 4 comentários negativos das turmas 1 e 2, respectivamente, sugerindo melhoria neste quesito.

As Avaliações Didáticas aconteceram ao final de cada Unidade Didática e tiveram como objetivo verificar quão próximo chegaram de atingir os objetivos de cada uma das Unidades Didáticas que compõem o Curso.

A avaliação aconteceu por meio de uma *Roda Avaliativa*, na qual o Participante emitia sua opinião sobre o atingimento dos objetivos propostos e se esse foi satisfatório; regular; insatisfatório. Também havia um campo de livre dissertação para comentários. As categorias avaliadas foram as seguintes:

Unidade Didática 1: Violência e Proteção Social no SUAS

- I - Abordar os conceitos de vulnerabilidade social, risco pessoal e social, violação de direitos e violência
- II – Abordar os conceitos de violência e suas Interfaces com o SUAS
- III – Abordar o contexto sócio-histórico brasileiro, Estado e família;
- IV- Compreender a violência como fenômeno social, complexo, multicausal;
- V- Refletir sobre a função do Estado na atenção e enfrentamento às situações de violência e violação de direitos, na perspectiva da Política Nacional de Assistência Social,
- VI- Levando em conta as experiências dos gestores e trabalhadores.

Unidade Didática 2- Trabalho e Prática nos serviços de Proteção Social Básica e Especial, nos territórios e nas redes socioassistenciais.

- I - Ampliar a capacidade de identificação de situações de violência muitas vezes naturalizadas
- II - Contribuir para a qualificação da atuação da PSB e PSE
- III – Contribuir para o fortalecimento da articulação da rede socioassistencial nas ações com indivíduos, famílias, comunidades e nos territórios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da avaliação consolidados por meio da Roda Avaliativa mostram que, em média, 70% dos Participantes consideraram que o propósito educacional da Unidade Didática 1 foi atingido satisfatoriamente. O objetivo que teve mais avaliações regulares foi o III – Abordar o contexto sócio-histórico brasileiro, Estado e Família, com 10 citações. Apenas três Participantes consideraram três objetivos diferentes como insatisfatoriamente atingidos nesta Unidade Didática.

Por meio da consolidação dos comentários no campo aberto observa-se que os Participantes consideraram a metodologia adequada, mas seria interessante acrescentar mais tempo para as exposições dialogadas, discutir de forma mais aprofundada sobre vulnerabilidade social, risco social, violação de direitos e violência com abordagem para casos no território, maior troca de experiências entre os profissionais dos CRAS e dos CREAS.

Os resultados da avaliação consolidados da Unidade Didática 2 mostram que, 46% dos Participantes consideraram que o propósito educacional foi atingido satisfatoriamente. Os objetivos II e III (qualificação nas atuações da PSB e PSE) tiveram mais avaliações regulares. Não houve avaliação insatisfatória para nenhum dos objetivos. E no campo aberto para comentários registrou-se a necessidade de maior aprofundamento da abordagem sobre proteção integral e proteção social de forma ampla.

Conclui-se que a utilização dos instrumentos de avaliação foi crucial para adequação das expectativas das turmas à metodologia e conteúdos abordados no Curso, e que estas foram bases de informação que subsidiaram todo o processo de ensino-aprendizagem.

A Avaliação de Reação consolidada demonstrou que todos os blocos avaliados tiveram notas superiores a 7, na escala de 0 a 10, e o incremento de aprendizagem também foi positivo, bem como o índice de satisfação geral.

Visando afirmar a validação da metodologia educacional adotada e aplicada no Curso, adotamos critérios e dimensões que evidenciam a efetividade de tais metodologias no processo de ensino-aprendizagem, coerentes com os pressupostos afirmados acima.

As principais evidências estão ancoradas nos resultados das Avaliações Diárias, Avaliação das Unidades Didáticas e Avaliação de Reação, contidas nos Relatórios de Avaliação Institucional do Curso, e dos registros fotográficos. As atividades aqui referidas estão contidas no Suplemento Metodológico do Curso.

Critérios de validação da metodologia educacional aplicada ao Curso:

1. Recorte do Conhecimento;
2. Perfil dos Participantes
3. Papel das Facilitadoras
4. Espiral construtivista e seus movimentos de aprendizagem

1. O **recorte de conhecimento** foi realizado com base nos critérios:
 - **Objetivos do Curso:** a grande maioria dos Participantes avaliaram que os objetivos e propósitos do Curso foram atingidos de forma satisfatória;
 - **Metodologia:** a metodologia aplicada no Curso foi avaliada positivamente e destacada como diferencial neste processo educacional;
 - **Carga horária:** alguns participantes consideraram a carga horaria insuficiente. No entanto, por se tratar de Curso Introdutório, as expectativas iniciais dos Participantes de aprofundamento dos temas não foram contempladas nesta oferta. Podemos inferir também que a ausência de ofertas educacionais complementares à esta pode ter gerado essa avaliação;
 - **Perfil dos participantes:** a grande maioria dos Participantes referiram as oportunidades de trocas de experiências e debate sobre as realidades dos serviços, bem como os desafios cotidianos de trabalho como pontos fortes do Curso, afirmando que o perfil dos Participantes foi adequadamente considerado nesta perspectiva pedagógica;
 - **Infraestrutura:** de forma geral, a infraestrutura foi avaliada como adequada à metodologia do Curso, no entanto, problemas com os equipamentos foram apontados e sanados durante a realização das Turmas. Outro aspecto negativo destacado pelos Participantes foi a ausência de café disponível nas salas de aula;
 - **Recursos próprios:** este critério foi avaliado positivamente como o perfil e competência das Facilitadoras, da Equipe organizadora e da Coordenação Pedagógica do Curso, conferindo ao LIEP/EFG adequado perfil para a realização do TED em questão, além do perfil técnico do CLAVES;
 - **Recursos financeiros:** os recursos financeiros foram adequadamente aportados no TED, refletindo: a realização de 2 turmas presenciais do Curso em 2018, para aproximadamente 65 pessoas no total, com impressão e distribuição do material instrucional; pagamento de passagens e diárias aos Participantes e Facilitadoras e pagamento de horas- aula às conteudistas/Facilitadoras. No Curso “Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direito: fortalecimento da rede socioassistencial” ocorreu atraso no pagamento das diárias dos Participantes, acarretando avaliações negativas neste quesito.

2. **Perfil dos Participantes:** afirmamos que as ações de formação e capacitação no campo da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), coerentes com a PNEP SUAS, devem contemplar:

- **A identificação dos conhecimentos prévios dos trabalhadores inseridos nos processos de formação/capacitação, Participantes dos Cursos:** o processo educacional aplicado no Curso levou em conta os conhecimentos prévios dos Participantes, na medida em que as atividades sequenciais de cada Unidade Didática foram organizadas de forma a iniciar cada conteúdo com disparadores e questões acerca da experiência e dos conhecimentos oriundos da prática dos sujeitos da aprendizagem/Participantes do Curso, além da evidenciação de seus padrões culturais. Nas avaliações finais, a maioria dos Participantes relataram aquisição de novos conhecimentos em relação aos conhecimentos iniciais sobre as temáticas abordadas nos Cursos;

- **O reconhecimento de seus interesses, facilidades, dificuldades e bloqueios:** a metodologia da problematização leva em conta esse quesito. O Momento Inicial do Curso, com a aplicação do jogo Caleidoscópio para conhecimento das pessoas, que foi referido nas avaliações por alguns Participantes, permitiu uma abordagem inicial desses critérios, permitindo às Facilitadoras e aos Participantes a identificação de interesses, bloqueios e facilidades, na medida em que os Participantes fizeram perguntas ao grupo sobre esses temas, entre pares, e participaram ativamente da atividade;

- **O apoio ao desenvolvimento da compreensão de conceitos essenciais:** como o Curso é introdutório, a abordagem de conceitos essenciais está presente, num recorte mais extenso e menos profundo. Essa abordagem foi avaliada por alguns Participantes como não atendendo suas expectativas iniciais de aprofundamento e aquisição de conhecimentos, no entanto, o aprofundamento não estava previsto no Curso e podemos inferir que a pouca oferta de outros cursos pode ter influenciado neste quesito;

- **O estímulo ao desenvolvimento de sínteses que favoreçam a organização do conhecimento em redes semânticas articuladas e contextualizadas:** a maioria das atividades do Curso exigiu dos Participantes o registro de ideias sintéticas, elaboração de sínteses provisórias e novas sínteses, todas registradas em cartelas ou *flipchart*, atendendo a este critério e proporcionando o exercício da sistematização do conhecimento;

- **A promoção do respeito ao outro, considerando a diversidade de ideias e valores:** conforme registrado pela maioria dos Participantes nas avaliações, esse critério foi atendido a contento, manifestado nos espaços de participação, troca de experiências, grupalidade, e favorecido pela aplicação de dinâmicas de grupo integradoras e favoráveis à formação de vínculos e afetos, sendo que as dinâmicas grupais foram elogiadas pela grande maioria dos Participantes;

- **O desenvolvimento de responsabilidade e postura ética, particularmente como trabalhador social e cidadão do mundo:** essa abordagem foi transversal no Curso e evidenciada em algumas atividades registradas em fotografias e mais bem analisada nas dimensões apresentadas a seguir neste artigo;

- **A geração de efeitos sobre a qualificação das práticas profissionais e processos de trabalhos coletivos e sobre a qualidade das ofertas à população:** pelas avaliações registradas, podemos inferir que haverá qualificação dos serviços, nas respostas à questão colocada no questionário de avaliação de reação, no entanto, essa evidência só será possível com uma avaliação de impacto, posterior à conclusão do Curso.

3. **O papel das Facilitadoras/formador/educador na perspectiva da educação permanente**

O papel do Facilitador é mediar o processo de ensino e aprendizagem, e, para tanto, o facilitador precisa mostrar respeito aos saberes dos sujeitos da aprendizagem e postura ética, promovendo reflexão crítica sobre as práticas profissionais, sobre os processos de trabalho e sobre a capacidade para produzir e construir novas práticas e saberes, segundo Paulo Freire (2008).

Nesta perspectiva, cabe ao facilitador/formador/educador assumir uma postura ética e política, evidenciada em:

- Promover a curiosidade e a criticidade;
- Reconhecer que o processo educacional é inacabado e permanente;
- Respeitar a autonomia do educando como sujeito da aprendizagem;
- Demonstrar e agir com responsabilidade, tolerância e bom senso;
- Integrar intenção e gesto, comprometendo-se com a educação como forma de intervenção no mundo e de transformação da realidade.

Podemos afirmar que para todos os critérios acima descritos, as Facilitadoras do Curso presencial atenderam com excelência, evidenciado pela grande maioria das respostas dos Participantes nas avaliações aplicadas.

4. **O processo de ensino e aprendizagem: a espiral construtivista**

O processo de ensino e aprendizagem na perspectiva apresentada nos Cursos presenciais está ancorado:

- **Nas teorias interacionistas:** valorizando as interações entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: esse critério foi avaliado positivamente pela maioria dos Participantes;

- **Na metodologia científica:** os conhecimentos aportados no Curso presencial estão ancorados em pesquisas científicas e normativas técnicas informadas por evidências, além da extensa bibliografia disponibilizada aos Participantes;
- **Na aprendizagem significativa:** como princípio e diretriz da PNEP SUAS considera os saberes prévios dos Participantes como objeto de estudo e produção de conhecimento;
- **Na reflexão a partir da prática:** atividades realizadas no Curso, tais como a maquete dialogada, estudos de caso, elaboração de narrativas e reflexões a partir da realidade de cada estado/município/serviço e levando em conta o cotidiano dos serviços;
- **Na dialogia:** o diálogo estabelecido entre os Participantes (pares) e destes com as Facilitadoras, durante a realização do Curso presencial, foi amplamente valorizado pela grande maioria dos Participantes nas avaliações;
- **Em estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo,** como processamento de narrativas, prática de facilitação das diversas atividades educacionais, educação permanente e dinâmicas de grupo, entre outras: as estratégias educacionais bem como as dinâmicas de grupo foram avaliadas positivamente pela grande maioria dos Participantes nas avaliações, bem como seu potencial facilitador no processo de ensino e aprendizagem.
- **No processo de avaliação contínuo e permanente,** foram realizadas avaliações diárias livres e abertas e/ou direcionadas por questões específicas, que se constituíram em subsídios para a “correção de rumos” durante a realização do Curso; e a Avaliação de Reação aplicada ao final do Curso, por meio de um questionário institucional. As avaliações diárias foram socializadas e/ou visualizadas, compartilhadas por todos.

Dimensões adotadas na validação da metodologia aplicada aos Cursos presenciais.

Aprofundando a análise crítica que permite a validação da metodologia educacional aplicada ao Curso presencial, adotamos 5 dimensões que expressam o compromisso educacional rumo à transformação das práticas visando a autonomia dos trabalhadores e gestores das políticas públicas sociais, quais sejam: **ética, política, estética, técnica e pedagógica.**

Dimensão Ética

Essa dimensão foi abordada de forma transversal durante todo o processo de ensino e aprendizagem na realização do Curso presencial e evidenciada em algumas atividades, cujos resultados afirmam **a defesa da vida e da proteção social manifesta na Política Nacional de Assistência Social:**

- Turma 1 do Curso apresenta na plenária final uma reportagem do “Jornal Nacional” entrevistando participantes do Curso: depoimentos positivos sobre conteúdos e metodologia, participação e oportunidades de coletivizar, em defesa da vida e da proteção social no SUAS.

- Turma 2 do Curso apresenta a síntese da Turma na avaliação final, uma situação de manifestação em defesa do SUAS, com palavras de ordem defendendo equidade, solidariedade, valorização da política nacional, valorização dos trabalhadores.

Essa dimensão ética foi a tônica da maioria das atividades educacionais realizadas, evidenciada pelo teor dos debates, pelo engajamento político afirmado pelos Participantes, pela presença de membros dos Conselhos de Assistência Social - representantes do controle social no SUAS e pela postura ética das Facilitadoras, além do posicionamento institucional dos gestores presentes no Curso e nas falas de abertura e encerramento.

Dimensão Política

A dimensão política foi evidenciada inicialmente pela escolha da metodologia educacional, ancorada na PNEP SUAS, e corroborada pela afirmação da defesa do SUAS enquanto política pública de garantia de direitos e da valorização dos trabalhadores e do trabalho social como ancoragem da sustentação dessa Política educacional e desse modelo de assistência, proteção e concessão de benefícios sociais no Brasil.

Dimensão Estética

A metodologia aplicada no Curso permitiu favorecer a evolução dessa dimensão estética dos grupos de Participantes e da equipe de Facilitadoras, evidenciadas nas seguintes situações:

- Dinâmicas de grupo com abordagem cultural, musical e corporal;
- Caixa de Afecções <https://www.youtube.com/watch?v=oTKR3FB9vTg>
- Maquete Dialogada (anexo)
- Fortalecimento das atividades criativas aplicadas ao grupo de Participantes, afirmadas nas avaliações registradas.
- Dramatização
- Produção diária dos participantes foram mantidas visualizadas em painéis coloridos, com cartelas, traduzindo a real construção de conhecimentos.

Dimensão Técnica

A construção do conhecimento e a identificação dos saberes prévios dos Participantes foi considerada e utilizada como matéria de estudo e ressignificação conceitual. A utilização de referenciais e normas técnicas do MDS foi valorizada pelos Participantes, bem como os estudos e pesquisas científicas e outros autores, referenciados na bibliografia disponibilizada.

Dimensão Pedagógica

A metodologia pedagógica aplicada no Curso foi avaliada positivamente pela grande maioria dos Participantes, e pelas Facilitadoras, evidenciando que a escolha pedagógica afirma posicionamento político/técnico/ético e estético, de forma coerente com a PNEP SUAS.

Nesta perspectiva, a dimensão pedagógica deste Projeto de Formação de Trabalhadores do SUAS foi definitivamente um fator crítico de sucesso.

Dentre as atividades realizadas no Curso mais citadas pelos Participantes nas avaliações, destacamos a caixa de afecções; maquete dialogada; dramatizações sobre violência institucional; painel coletivo e aberto sobre o papel do SUAS no enfrentamento das violências; dinâmicas com música e dança; projeção de vídeos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que o processo educacional se disponha a auscultar o que os sujeitos da aprendizagem sabem, conhecem, sentem sobre o objeto de aprendizagem a partir do andar a vida e do cotidiano dos espaços institucionais nos quais estão inseridos.

Para se buscar motivações e novas atitudes com força necessária para a produção de processos de aprendizagem capazes de ressignificar o já sabido e conhecido, é necessário estimular a curiosidade e criar processos pedagógicos que não se restrinjam às dimensões do tempo instrumental, meramente cognitivo, mas que liberem pulsões autônomas e criativas em meio ao seu acontecimento metodológico de maquinar sujeitos plenos e reflexivos. Eis o papel ético-estético-político do processo ensino-aprendizagem.

Neste processo pedagógico, para além de “participante”, o sujeito da aprendizagem é considerado como constituído e singularizado no seu horizonte de ação profissional, que busca transpor dificuldades para promover significados para o trabalho que realiza. A EPS, tanto para o SUAS quanto para o SUS, se constitui a partir do cotidiano destes sujeitos-participantes-trabalhadores que, em seu fazer e fazer-se no processo pedagógico, engendram enriquecimentos para o trabalho que realizam, por intermédio das várias dimensões da aprendizagem: cognitiva, subjetiva, afetiva, criativa e política.

O Curso permitiu um fazer-se participante- sujeito – trabalhador emergindo e submergindo no processo permanente de constituir-se como sujeitos ativos, construindo relações solidárias e possibilitando a constituição de uma rede de ofertas para o enfrentamento do problema comum.

A metodologia utilizada possibilitou a expressão das representações, ideias, conceitos e utopias dos trabalhadores e trabalhadoras do SUAS que participaram do Curso e a aquisição de ferramentas pedagógicas que ampliaram as possibilidades do conhecimento adquirido. Assim, possibilitou que os Participantes assumissem o centro da produção imaterial e o delineamento de novas possibilidades para o trabalho no SUAS com o tema violência.

REFERÊNCIAS

- AMANCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. *Interface* (Botucatu). 2004;8(15):375-80. doi: 10.1590/S1414-32832004000200019.
- AUSUBEL DP. *Educational Psychology: a cognitive view*. NY: Holt, Reinhard and Winston; 1968.
- BARROWS, H.S. *Problem-based learning applied to medical education*. Springfield, Ill.: Southern Illinois University School of Medicine, 2000.
- BARROWS, H.S., TAMBLYN, R.M. *Problem-based learning*. New York: Springer Press; 1980.
- BECKER, F. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BICHO, L. BAPTISTA, S. *Modelo de Porter e Análise SWOT: Estratégias de Negócios*. Instituto Politécnico de Coimbra. Instituto Superior de Engenharia Civil. Coimbra 2006.
- BRANSFORD, J.D.; BROWN, A.L.; COCKING, R.R. (org). *Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Brasília; 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. *Pró-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005d.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes*. Brasília: MDS, jun. 2009.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Permanente do SUAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2013, 57p.*
- BRASIL. Portaria GM/MS Nº 1.996 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Ago., 2007).
- CAMPOS GWS. *Um método para análise e cogestão de coletivos*. São Paulo: Hucitec; 2000. p. 236.
- CAMPOS, G.W.S. *Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em saúde*. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Org.). *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 1997. p.197-228.
- COLL, C. *Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2000.
- CROSS, P. *Why learning communities? Whyhow? About campus*, 3(3), 4-11;1998.
- CUNHA, M.V. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CUNILL G. N. *La intersectorialidad em las nuevas políticas sociales; Unacercamiento analítico-conceptual*. *Gestión y política pública*, volumen XXIII, número 1 . 1º Semestre de 2014, pp. 5-46.
- DAVINI MC. *Enfoques, problemas e perspectivas na Educação Permanente dos recursos humanos de saúde*. In: *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9)*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p. 52.
- DAVINI, M. C. *Practicas Laborales en los Servicios de Salud: las Condiciones del Aprendizaje*. In *Educacion Permanente de Personal de Salud. Série Desarrollo de Recursos Humanos Nº 100*. Organizacion Panamericana de la Salud. EUA. 1994
- FREIRE P. *Educação e Mudança*. Rio de janeiro: Ed Paz e Terra; 1979.

- FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.
- FURTER, P. *Educação Permanente e Desenvolvimento Cultural*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 1975.
- HAGER, P. e GONCZI, A. What is competence? *Medical Teacher* 18(1):3-15, 1996.
- HOLLIDAY, O.J. Para sistematizar experiências. João Pessoa (PB): Editora Universitária, Universidade Federal de João Pessoa; 1996. p. 29; 213.
- LIMA, V. V. *Learning Issues Raised by Students during PBL Tutorials Compared to Curriculum Objectives*. Chicago, 2002. Masters Dissertation: Department of Health Education, University of Illinois at Chicago.
- MATUI, J. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Moderna, 1995.
- MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- MEIRIEU, P. *Aprender...sim, mas como?* 7ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. *Ação intersetorial para a saúde: pilar da saúde para todos no século XXI. Relatório da Conferência Internacional*. Halifax, Nova Escócia, Canadá, 1997.
- PERES G.A.L; ALVES A.L.C. o município e a gestão descentralizada e participativa da política de assistência social. *Serviço Social & Realidade*, v. 18, n. 1, p. 73-96, 2009.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.
- REGO TC. *Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- ROVERE, M. R. *Gestion Estrategica de la Educacion Permanente en Salud in Educacion Permanente de Personal de Salud. Série Desarrollo de Recursos Humanos N° 100. Organizacion Panamericana de la Salud. EUA. 1994.*
- SANTOS Milton. (Organização RIBEIRO, Wagner Costa). *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*. São Paulo: Publifolha, 2002.
- SENGE, P.M. *A quinta disciplina – 10ª ed.* São Paulo: Best Seller 1990.
- VICENT, S.P. *Educação permanente: componente estratégico para a implementação da política nacional de atenção oncológica*. *Rev Bras Cancerol*. 2007;53(1):79-85.
- WORTHEN, B.R.; SANDERS, J.R.; FITZPATRICK, J.L. *Program evaluation: alternative approaches and practical guidelines*. 3a ed. Boston: Allyn and Bacon, 2004.

ANEXO

A MAQUETE DIALOGADA

A maquete dialogada é uma ferramenta lúdica que permite simultaneamente brincar e aprender. No brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e também a conduta daquele que joga, brinca e se diverte. Por sua vez, o aprender envolve a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo (Santos, 2010).

Dentre os mais diversos tipos de ferramentas de ensino que podem ser utilizadas, optou-se pela elaboração em sala de aula de maquete, que possibilita melhor compreensão dos conteúdos abordados. Ademais, a maquete é uma ferramenta prática de ensino e aprendizagem considerada inovadora por contribuir para a motivação e aprendizagem significativa mediante o desenvolvimento da análise espacial crítica dos educandos e a exploração de vários conteúdos interdependentes.

Como estratégia de ensino e aprendizagem, no contexto do curso do SUAS, a maquete dialogada provoca conversações significativas entre os participantes à luz dos temas em pauta, a sua qualificação e tradução no espaço físico ou território da rede SUAS. É a representação capturada por eles sobre as relações humanas estabelecidas nos campos de prática que favorecem o resultado esperado pelo usuário e pelo serviço.

A elaboração de maquetes aguça a criatividade dos alunos envolvidos no processo, pois segundo Francischett (2001, p. 9), “a maquete, além de representar o espaço geográfico e o contexto nele inserido, representa o pensamento de quem a idealiza”. É, portanto, uma importante ferramenta para que o facilitador possa avaliar a abstração dos conteúdos por parte dos educandos.

A construção da maquete, atividade que necessariamente envolve teoria e práxis em uma relação dialética, permite ao aluno-profissional compreender o espaço geográfico em que atua.

Para a construção da maquete serão necessários os seguintes materiais: folha de papel Canson tamanho A2 ou uma folha de isopor; revistas e jornais usados; tinta guache de variadas cores; lápis preto número 2, borracha, cola; galhos de árvores secos e verdes; panos, garrafa pet, tampas de garrafa, pó de serra, pincéis e tudo o que couber na bolsa da imaginação e na sacola de quem for transportar...

REFERÊNCIAS

FRANCISCHETT, M. N. A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia. GP RETLEE – Grupo de Pesquisa, Representações, Espaços, Tempos nas Linguagens e Experiências Educativas. Unioeste, Campus Francisco Beltrão, PR. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-representacoes-cartograficas.pdf> . Acesso em: 10 out. 2018.

SANTOS, É. A. C. O lúdico no processo ensino-aprendizagem. In: Fórum de Educação e Diversidade, IV, Tangará da Serra, 2010. Anais. Cáceres: Unemat, 2010.